

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IRLEINE DE OLIVEIRA
ELAINE MILAGRES CÁO

IMPACTOS NA AUTOIMAGEM NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE OSTOMIZADO

ARACRUZ - ES
2023

IRLEINE DE OLIVEIRA
ELAINE MILAGRES CÁO

IMPACTOS NA AUTOIMAGEM NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE OSTOMIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às
Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como
parte das exigências para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

ARACRUZ - ES

2023

IRLEINE DE OLIVEIRA
ELAINE MILAGRES CÁO

IMPACTOS NA AUTOIMAGEM NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE OSTOMIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às
Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como
parte das exigências para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Aprovado, 12 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Enf^a/Prof^a. Elisangela Rodrigues Pereira – Orientadora.

Dr^a Layla Mendonça Lirio Faacz – Examinadora

Enf^a/Prof.^a Sabrina Maria B. Nascimento – Examinadora Interno

Dr^a Jefferson Sarmiento Rocha- (Cirurgião Geral) Examinadora Externo

Dedicamos primeiramente a Deus por ter nos dado sabedoria e perseverança para continuar estudando e chegar até aqui. Aos familiares e amigos que sempre estiveram conosco dando força e incentivo para vencer mais essa

etapa das nossas vidas. Obrigado a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pela vida e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do Curso. Aos nossos familiares e amigos que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto dedicávamos nosso tempo a esse estudo. Aos professores e mestres pela compreensão e ensinamento que contribuíram para o nosso crescimento. A nossa orientadora Elisangela que apesar da intensa rotina de sua vida aceitou orientar-nos neste estudo. E a todos que de alguma forma contribuíram com essa conquista. O nosso muito obrigada!

"Seja a mudança que você quer ver no mundo."

RESUMO

Os termos estoma ou ostomia são procedimentos cirúrgicos que expõem uma pequena porção do intestino na região abdominal com o intuito de desviar o trânsito intestinal do órgão acometido. Objetivo: Discutir os impactos na autoimagem na percepção do paciente ostomizado. Metodologia: A busca na literatura foi realizada na base de dados na Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (Lilacs), Ministério da Saúde (MS), e Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Resultados: O sentimento de complexo de inferioridade, em alguns casos, ocorre devido às mudanças físicas que ocorrem no corpo, que não são compatíveis com os considerados pelos padrões da sociedade. O medo, as dúvidas, a falta de adaptação à ostomia, causam ociosidade e o isolamento social, o que afetam na sua qualidade de vida. Além das modificações físicas, o paciente portador da ostomia, também sofre mudanças como alterações fisiológicas, sociais e emocionais, sendo que para o mesmo a ostomia significa uma agressão a sua integridade, desta forma, produz um desequilíbrio psíquico/emocional, sendo necessário uma adaptação ao processo de vivência do momento, procurando restaurar as forças e buscar um equilíbrio emocional. Conclusão: As alterações que ocorrem na autoimagem dos pacientes ostomizados, causam impactos principalmente psicossociais, ou seja, no seu emocional, refletindo em sua autoestima e autoconfiança, além das alterações fisiológicas, não tendo como controlar suas eliminações intestinais em público, refletindo no seu afastamento social, sendo assim, deve ser assistido por equipe multiprofissional, incluindo o enfermeiro, profissional capacitado, em sua individualidade junto ao seu familiar, para que assim possam ser inseridos novamente no convívio social.

Palavras-chave: Ostomia, colostomia, impactos na autoimagem.

SUMMARY

The terms stoma or ostomy are surgical procedures that expose a small portion of the intestine in the abdominal region with the aim of diverting intestinal transit from the damaged organ. Objective: to discuss the impacts on self-image in the perception of ostomized patients. Methodology: the literature search was carried out in the database on latin american and caribbean literature in health sciences (lilacs), ministry of health (ms), and scientific electronic library online (scielo). Results: the feeling of an inferiority complex, in some cases, occurs due to physical changes in the body, which are not compatible with those considered by society's standards. Fear, doubts, lack of adaptation to the ostomy, cause idleness and social isolation, which affect their quality of life. In addition to physical changes, the patient with an ostomy also undergoes changes such as physiological, social and emotional changes, and for them the ostomy means an attack on their integrity, thus producing a psychic/emotional imbalance, requiring adaptation. To the process of experiencing the moment, seeking to restore strength and experience emotional balance. Conclusion: the changes that occur in the self-image of ostomized patients cause mainly psychosocial impacts, that is, on their emotions, reflecting on their self-esteem and self-confidence, in addition to physiological changes, with no way to control their intestinal elimination in public, resulting in their social withdrawal , which is why they must be assisted by a nurse, a trained professional, in their individuality with their family member, so that they can be inserted back into social life.

Keywords: ostomy, colostomy, impacts on self-image

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 - SELEÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE OS IMPACTOS DA AUTO IMAGEM
NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE OSTOMIZADO -----18

QUADRO 1. ESTUDO SELECIONADOS PARA A REVISÃO INTEGRATIVA -----19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OSTOMIA.....	10
1.2 AUTOIMAGEM.....	11
1.3 AS ALTERAÇÕES QUE A OSTOMIA PROVOCA NO CORPO DO PACIENTE	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
1.5 PROBLEMA	14
1.6 HIPOTESE	14
2. OBJETIVOS	15
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONCLUSÃO	27
6. CRONOGRAMA.....	29
7. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Os termos estoma ou ostomia são procedimentos cirúrgicos que expõem uma pequena porção do intestino na região abdominal com o intuito de desviar o trânsito intestinal do órgão acometido. Os estomas são denominados conforme a porção do órgão afetados sendo intestinais, como por exemplo, a colostomia e estomas urinários, a urostomia, dentre outros (Santos; Cesaretti, 2015).

A ostomia quando realizada no abdômen expõe vísceras (estoma intestinal) e tem o propósito de alterar o trânsito intestinal com a finalidade de eliminar fezes, devido à perda do controle do esfíncter. Dessa forma, as eliminações serão coletadas em uma bolsa externa (Carvalho; Silva; Ferreira; Braga, 2018).

As causas que conduzem à necessidade de uma ostomia são muitas como o câncer colo retal, infecções perineais, câncer de colo do útero, trauma, entre outros que compreende um grupo heterogêneo de distúrbios, o que evidencia que a população que precisa de uma ostomia é bem diversificada, incluindo indivíduos de diferentes perfis sociodemográficos e econômicos (Melotti et. al., 2013).

1.1 OSTOMIA

O termo "ostomia" refere-se à intervenção cirúrgica, podendo ocorrer em caráter de urgência ou eletivo onde o objetivo é realizar uma comunicação entre uma víscera ou entre dois órgãos, através de um orifício na parede abdominal, com o intuito de eliminar matérias fecais, gases ou outras secreções do organismo (Mota; Gomes, 2013).

Independentemente do caráter do procedimento ou da especialidade cirúrgica responsável, as ostomias intestinais visam preservar a vida, oferecendo ao paciente uma qualidade de vida e redução na mortalidade (Lima, 2017).

A classificação das ostomias deriva de sua função e do local onde foi realizada, sendo uma delas a colostomia que é realizada na região do intestino grosso. Podendo ser temporário, que é construído a fim de posteriormente o trânsito intestinal ser restabelecido ou definitivo, quando permanecerá alterado para sempre.

Dentre os tipos de ostomia, a colostomia é um dos estomas mais utilizados, podendo ser indicada nos seguintes tipos de patologias: obstrução do cólon esquerdo, para os casos de doença de Crohn, traumas abdominais e alguns tipos de

anomalias congênitas; amputação de reto; descompressão de segmento de cólon obstruído (Borges; Ribeiro, 2015).

Todas as pessoas que necessitam de tal intervenção cirúrgica, será necessário a confecção da ostomia, e utilizarão equipamentos que os auxiliem na coleta dos conteúdos intestinais como a bolsa de colostomia, o que poderá gerar sentimentos negativos, além de desestruturar-se emocionalmente gerando sentimentos de mutilação, perda da autoestima (Silva, 2017).

Conforme a revista Estima de 2016, com a colostomia a pessoa passa a conviver com a perda do controle intestinal, sendo que algumas adaptações no autocuidado sejam necessárias, além da alteração da imagem corporal, bem como a alteração das atividades sociais, sexuais e cotidianas.

Pensando nesta problemática, em 1984 foram criados por Burchart e seus colaboradores criaram um sistema ocluser que consiste em um tipo de tampão, usado para ocluir a colostomia em sua extremidade distal, desta forma possibilitando ao paciente ostomizado um melhor controle da incontinência intestinal para fezes e gases.

1.2 AUTOIMAGEM

Além das alterações fisiológicas importantes e na autoimagem, o paciente portador de ostomia também apresenta alterações psicológicas e sociais que podem reduzir sua qualidade de vida. Estudos realizados acerca desta temática, concordam que estes pacientes podem ter uma percepção negativa maior de sua imagem corporal, sendo propício à depressão, ansiedade e afastamento social (Souza et al., 2015). A confecção do estoma causa um grande impacto sobre a vida do paciente, a partir do momento em que sua identidade visual é afetada/modificada e sua autoestima sofre alterações. Além, de poder causar grandes impactos também na sua sexualidade. (Kimura et al., 2013). Após toda cirurgia, há um período de adaptação, e com a ostomia não é diferente, pois ocorrem mudanças em sua imagem corporal, além de alterações complexas e limitadoras podendo levar o paciente a necessitar de adaptações nesse período (Bandeira, et al., 2020).

Quando uma pessoa passa pelo procedimento da ostomia, esta passa por muitas modificações em sua estrutura anatômica, além de conflitos com as opiniões das pessoas que os cercam, afetando em sua autoestima, pois em relação ao uso da colostomia, o que antes era naturalizado passa a ser refletido (Marra, 2014).

Ao paciente com ostomia existe uma carga física e emocional devido sua condição atual, que além de impactar em sua vida, também reflete em seus familiares provocando consequências sociais e espirituais. Diante dos possíveis desfechos negativos de caráter emocional, cria-se a necessidade de abordagem interdisciplinar desse paciente e seu familiar no período perioperatório (Silva et al., 2017).

Na adaptação à convivência com o corpo alterado e o surgimento de sentimentos negativos, como angústia, medo, tristeza e desamparo, os pacientes ostomizados podem vivenciar mudanças em seus relacionamentos sociais, potencializando sentimento de insegurança e temor de rejeição. Dificultando no reconhecimento à modificação corporal e perda da individualidade, se tornando um impacto direto na saúde mental (Silva nm, et al., 2017).

Com a ostomia são necessários cuidados específicos como medidas de higiene onde ocorrem alterações na rotina do paciente e de seus familiares. (Montoro ch, et al., 2016). Desta forma a adequação requer esforço e atenção, minimizando os riscos de complicações com o manejo da bolsa coletora, garantindo ao paciente autoconfiança e bem-estar, por isso a importância de que o indivíduo receba assistência integral, com abordagem interdisciplinar e especializada (Azevedo c, et al., 2015).

1.3 AS ALTERAÇÕES QUE A OSTOMIA PROVOCA NO CORPO DO PACIENTE

A realização da ostomia tem como objetivo melhorar o estado de saúde e a qualidade de vida da pessoa. Contudo, a formação de um estoma pode ocasionar impactos significativos em vários aspectos da vida, sendo perceptível ao nível fisiológico, social e psicológico, porém não há condições que o impeça de ser incentivado e capacitado a assumir o controle de seu próprio autocuidado (Mota ms, et al., 2016).

Os pacientes ostomizados podem apresentar prejuízos também em sua sexualidade devido as alterações físicas, psicológicas e sociais ocasionados pela ostomia provocando disfunções sexuais, sentimentos de medo e rejeição na relação sexual, dificultando novos relacionamentos devido a constrangimentos pelo descolamento do coletor, ou mesmo, medo de que o ato sexual cause danos à

ostomia dificultando o esclarecimento sobre a sua condição a outra pessoa (Vera, et al., 2018; Cardoso, et al., 2015).

A literatura afirma que os indivíduos ostomizados sofrem bruscas alterações em seu estilo de vida, principalmente em relação ao autocuidado, as atividades do cotidiano, ao lazer, ao bem-estar e a autoestima. Foi visto que prejuízos na relação conjugal, social e com o parceiro, foram causados pelas modificações fisiológicas e corporais oriundas da ostomia, fatores preditivos da qualidade de vida (Coelho et. al., 2013).

1.4 JUSTIFICATIVA

O interesse por esse estudo surgiu, a partir da percepção de pacientes em diversas faixas etárias, que precisaram realizar o procedimento de ostomia por alguma patologia, onde observamos como os impactos na autoimagem, influenciam no afastamento do meio social, por perceberem atitudes de preconceitos acerca das alterações que o processo da ostomia causa na autoimagem.

Espera-se que o conhecimento adquirido durante a pesquisa ajude os pacientes que realizaram o procedimento cirúrgico da ostomia, para que eles possam superar os possíveis impactos em sua autoimagem, bem como, ajudá-los a conhecer melhor as alterações corporais que venham a acontecer, podendo assim, ter uma melhor qualidade de vida.

Os resultados desta pesquisa serão de relevância para o conhecimento acadêmico, para os profissionais na área da saúde e familiares, pois, com o aumento do número de casos de pessoas com ostomia, é de suma importância conhecer os impactos na autoimagem na percepção destas pessoas, com o propósito de contribuir através de ações que visam a melhoria na qualidade de vida destes. Além de, proporcionar aos profissionais condições adequadas de prestar assistência que atendam às necessidades, levando o indivíduo a desenvolver o autocuidado, independência, reconstruções da autoimagem, autoestima e adaptação aos novos hábitos de vida.

1.5 PROBLEMA

Quais são os impactos da ostomia na autoimagem na percepção do paciente ostomizado?

1.6 HIPÓTESE

A alteração corporal se torna um fator negativo para a aceitação no processo da ostomia, pois o paciente passa por mudanças e alterações complexas em sua autoimagem que o leva a necessidades de se adaptar a essa nova situação de vida.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir os impactos na autoimagem na percepção do paciente ostomizado.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os impactos na autoimagem na percepção do paciente ostomizado;
- Analisar os impactos que interferem no convívio social do paciente ostomizado.

3. METODOLOGIA

TIPOS DE PESQUISA

Trata de uma revisão Integrativa de literatura, descrita com uma abordagem qualitativa. Realizada a partir da síntese de múltiplos estudos publicados que possibilitam conclusões gerais a respeito da temática proposta.

COLETA DE DADOS

A busca na literatura foi realizada na base de dados na Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (Lilacs), e Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados para realização da busca desta pesquisa serão: ostomia, colostomia, impactos na autoimagem.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão, foram os artigos do período de 2013 a 2023, publicados na língua portuguesa e artigos na íntegra que contenham os descritores informados. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que não contemplem o período estabelecido de publicação e que não apresentam em seu resumo informações pertinentes ao estudo, entre eles, resenhas, capítulos de livros, artigos duplicados, e os que não correspondem ao objetivo do estudo.

ANÁLISES DE DADOS

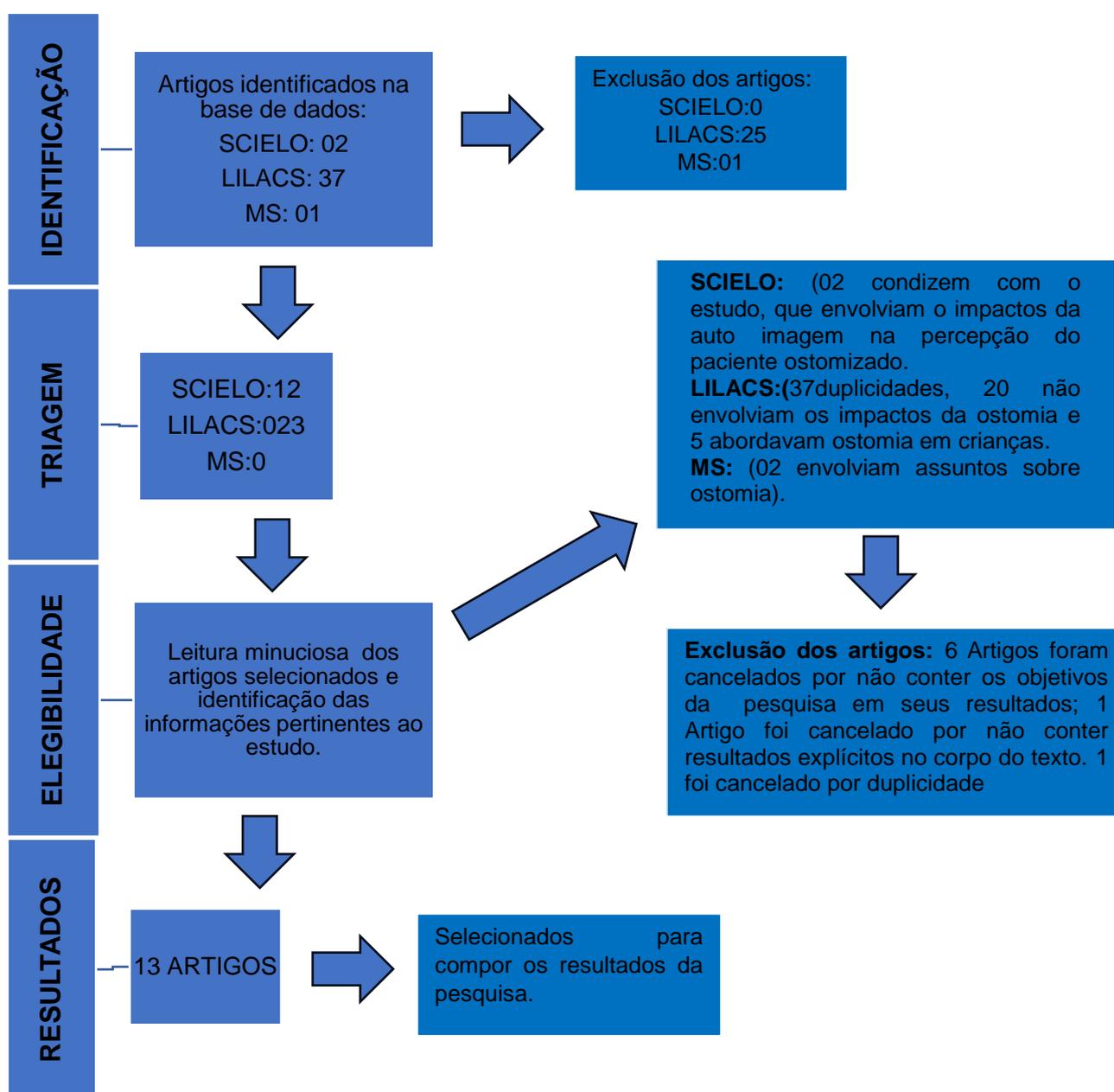
Visto a necessidade de levantamento bibliográfico e a análise dos dados coletados de forma sucinta e clara, foi considerado a pergunta norteadora e os objetivos definidos como critérios para seleção dos artigos, onde a análise ocorreu mediante 4 etapas, iniciando com a realização de busca na base de dados, que foram selecionados os estudos com potencial para compor a pesquisa, considerando os descritores e critérios de inclusão e exclusão; na segunda fase, ocorreu a coleta de 40 artigos, sendo extraídos os dados dos artigos selecionados na fase anterior; prosseguindo então para a 3º etapa que foi caracterizada pela

análise crítica dos estudos incluídos e a sua relevância para a pesquisa; dando início então a última etapa, que foi realizada através da discussão dos dados adquiridos a partir da interpretação e síntese dos resultados e a apresentação da revisão e conclusão mediante os dados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante os critérios de inclusão e exclusão, foram realizadas buscas nas bases de dados, sendo identificados 40 artigos, dos quais foram excluídos 27, visto que não compreendiam os objetivos desta pesquisa e não tinham relação com o tema. Sendo selecionados 13 artigos como evidenciado na figura 1.

FIGURA 1 - SELEÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE OS IMPACTOS DA AUTO IMAGEM NA PERCEPÇÃO DO PACIENTE OSTOMIZADO.



Após a identificação dos artigos, foram realizadas as análises dos aspectos metodológicos dos estudos, como por exemplo: objetivo, metodologia e principais resultados, e organizados em tabelas, contendo ano de publicação e referência dos autores. Após esta etapa, foi realizada a leitura na íntegra do material selecionado com o intuito de coletar as informações que irão compor os resultados deste estudo.

QUADRO 1. ESTUDO SELECIONADOS PARA A REVISÃO INTEGRATIVA (CONTINUA)

Título	Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem.	Júlio César Santos, Janayna Araújo Viana, Arannadia Barbosa Silva, Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira, Mariana Reis Soares/2021	Revisão da literatura do tipo Revisão Integrativa	Conhecer as dificuldades sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem.	Os ostomizados enfrentam dificuldades na sua sexualidade, de origem emocionais e fisiológicas como medos e receios de rejeição do parceiro, de mostrar o corpo, de lesionar a ostomia, de contar sobre sua nova condição e de passar por constrangimento causado pela bolsa; disfunção erétil, distúrbio ejaculatório, perda da elasticidade vaginal, dispareunia, redução da lubrificação e dificuldade de chegar ao orgasmo.
Vivências de pessoas colostomizadas	Sousa SCA, Ribeiro LB, Dantas TCL, Pinto RGT, Ferreira EN, Silva RG, et al,2022.	Revisão bibliográfica integrativa	Analisar a qualidade de vida em relação ao uso da bolsa coletora em pessoas ostomizadas.	O estudo buscou uma maior conscientização sobre as necessidades das pessoas ostomizadas durante e após o uso da bolsa coletora, para que enfermeiros e familiares deem o suporte necessário, compreendendo os sentimentos que

				são despertados e como a situação afeta a vida de cada ostomizado.
Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado	Karine Alves da Silva, Ferreira Azevedo, Jesus Jacinto Olímpio, Sayma Taianny Souza de Oliveira, Silvana Nunes Figueiredo, 2020.	Pesquisa integrativa	Pesquisar, conforme a literatura, o conhecimento do portador de colostomia em relação ao autocuidado	Foram selecionados 18 artigos científicos, os quais evidenciaram que a condição de ser estomizado acarreta impacto na maneira como o indivíduo vê seu corpo e altera valores pessoais e papéis familiares, além de provocar estigmatização por terceiros.
Mudança no processo de viver do paciente estomizado após a cirurgia	Marina Soares Mota, Giovana Calcagno Gomes, 2013.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Conhecer as mudanças ocorridas no processo de viver do paciente estomizado após a cirurgia de Estomização	Há dualidade no viver estomizado; pacientes estomizados interpretam a estomização como positiva, outros referiram que para se adaptarem precisaram de tempo, acesso aos materiais para seu cuidado e apoio. O uso da bolsa coletora submete os pacientes estomizados a situações de desconforto, necessidade de estabelecerem novas rotinas de cuidado e desenvolverem habilidades para o autocuidado.
Autoimagem de mulheres portadoras de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma	Gilvanise do Nascimento de Melo, Danielle Silva De Meireles, Caroline Santos de Araújo, Michelle Silva dos Santos, 2021/2022.	Revisão integrativa	Analisar a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma.	A orientação da enfermagem é primordial para o desenvolvimento do autocuidado, promovendo desta forma as complicações dermatológicas periestoma visando a independência e adaptação para as pacientes ostomizadas possibilitando a reconstrução de sua

				autoimagem e autoestima de acordo com a individualidade das mesmas.
Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz da teoria de orem	Tayana Mathildes Fernandes de Alencar, Janayle Kéllen Duarte de Sales, Jackeline Kérollen Duarte de Sales, Cicera Leiane Sampaio Rodrigues, Sara Teixeira Braga, Maria Niná Morais Tavares, Isabelita Rodrigues de Alencar, Edilma Gomes Rocha Cavalcante, Dailon de Araújo Alves, 2015 e 2020	Revisão integrativa, descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa.	Investigar os aspectos envolvidos no processo de adaptação e autocuidado do paciente com estomia intestinal.	Grande parte dos estudos abordaram as alterações e limitações causadas pela estomia e também o processo de adaptação, sendo comum a aparição de alguns sentimentos negativos associados à mudança da imagem corporal e deficiência de conhecimento quanto aos cuidados necessários. Nesse caso, o ensino do autocuidado torna-se ação altamente necessária para a melhoria da qualidade de vida do paciente que envolve muito os cuidados da enfermagem.
As alterações na qualidade de vida dos ostomizados intestinais	Laysa Souza Lins 1 Taís Santos da Silva 1 Luciana de Melo Mota	Revisão integrativa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa	Identificar as principais alterações que ocorrem na vida da pessoa com ostomia intestinal	Após análise dos dados emergiram 6 categorias: "alterações fisiológicas", "mudanças emocionais", "modificações físicas", "mudanças na alimentação", "mudanças nos relacionamentos", "alterações nas atividades laborativas e recreativas"
Dificuldades encontradas em pacientes ostomizados intestinais:	Flaviani viana dias, 2016	Revisão integrativa da literatura	Identificar as dificuldades de ostomizados em relação a seu cotidiano e sua imagem após o procedimento de estomia, e como objetivos	Os resultados obtidos permitiram concluir que a enfermagem, especialmente o estomaterapeuta possui importante função no processo de adoecer do

			específicos descrever os cuidados ao portador de estomia e descrever as atividades do enfermeiro em relação ao paciente estomizado.	indivíduo portador de estomia. O estomaterapeuta, ou na sua ausência, o enfermeiro deve atuar desde o princípio onde é constatada a necessidade da confeção de uma estomia, tirando dúvidas, explicando como será depois da estomia e o apoiando de maneira que ele perceba que é possível viver com uma estomia, acompanhando-o até o momento da alta e ainda depois, o ensinado sobre a importância do autocuidado para uma melhor recuperação e adaptação, além do encorajamento para retorno às atividades antes habituais e laborais
Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação	Vanessa Damiana Sasaki, André Aparecido da Silva Teles, Natália Michelato Menis Silva, Tatiana Mara da Silva Russo Lorena Alves Pantoni, Janderson Cleiton Aguiar, Helena Megumi Sonobel, 2020	Estudo exploratório qualitativo	Interpretar a experiência de autocuidado de pessoas com estomia intestinal cadastradas em um programa de ostomizados, fundamentando- se no referencial do Modelo da Social Deficiência	Maioria idosa, casada, do sexo masculino e com colostomia por neoplasia colorretal. Analisou se o autocuidado dessas pessoas em dois núcleos temáticos: “Assistência interdisciplinar necessária às pessoas com estomia intestinal” e “Autocuidado para a reabilitação da pessoa com estomia intestinal” e “Autocuidado para a reabilitação da pessoa com estomia intestinal”. Mostrou a necessidade de equipe de saúde especializada, com

				oferecimento de informações sobre deficiência, ensino do autocuidado e seguimento perioperatório
Mudança física e emocionais na vida da pessoa colostomizada	Milleidy Cezar Peixoto, Nadine Jesus dos Santos, Valéria Maia Souza, Rose Manuela Marta Santos,2022	Pesquisa integrativa.	Identificar as mudanças físicas e emocionais ocorridas na vida da pessoa colostomizada.	Que conhecer sobre a temática fundamentada na portaria que rege os cuidados ao paciente com estomia é crucial para a melhoria do atendimento dos profissionais e também para o avanço dos serviços de saúde.
Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado.	Karine Alves da Silva,Pauliani Ferreira Azevedo,Raimunda de Jesus Jacinto Olímpio,Sayma Taianny Souza de Oliveira,Silvana Nunes Figueiredo,2020	Pesquisa integrativa.	Pesquisar, conforme a literatura, o conhecimento do portador de colostomia em relação ao autocuidado.	A adaptação do portador de colostomia perpassa por um processo de aceitação, no qual a modificação fisiológica significa mais que um simples procedimento, nesse sentido, o autocuidado influencia positivamente para a qualidade de vida.
Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados	Emillie Bitencourt, Neyvilton Silva , Barbara Jacqueline Peres Barbosa,2021.	Pesquisa integrativa.	Apresentar a qualidade de vida e os desafios enfrentados por jovens e adultos ao decorrer de suas vidas, após serem submetidos à confecção de uma estomia intestinal, visto que existe uma série de adversidades envolvidas no processo de	No tocante à enfermagem, a equipe necessita de educação permanente no que diz respeito aos cuidados com a colostomia e abordagem humanizada; permitindo que o paciente se sinta acolhido e encorajado a esclarecer suas dúvidas e expressar seus sentimentos, possibilitando maior

			desenvolvimento e amadurecimento dos seres humanos. Em especial quando esse processo envolve mudanças drásticas, como a confecção de um estoma, esses, correlacionam-se com os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, relacionado às consequências de alterações anatômicas, repercussões na autoimagem e autoestima e no contexto social, trazendo dificuldades de reinserção no mercado de trabalho.	disposição para o enfrentamento de um novo normal. Diante das perspectivas abordadas pelo estudo apresentado desde os primórdios, até o presente século, os estomas sofreram evolutivos estudos para aprimoramento da técnica conforto e bem-estar dos pacientes. O estomizado, por sua vez, produz uma nova imagem, podendo ser percebida como desafiadora, diante de comprometimentos como a sexualidade, estética, aceitação, autocuidado e autoestima.
Impasses psicossociais em pacientes estomizados: uma contribuição para o bem-estar desses indivíduos	Ingrid Hovsepian de Souza, Wagner Pablo Corrêa, Priscila Libman, Leonardo Feliciano Souza,Thalia Pimentel Caldeira Coelho, Mariana Maia de Oliveira, Caroline Silva de Araujo Lima, Camila Soares Meira,Ana Luiza Andrade Fantoni, Débora Stefanello. 2019	Revisão bibliográfica	Discutir o processo de adaptação à estomia, visando principalmente os aspectos emocionais e sociais envolvidos na vida dos pacientes que possuem a bolsa coletora após passarem por esse procedimento cirúrgico, que pode ser realizado a nível de trato gastrointestinal ou em região de trato urinário, conforme a necessidade.	os impactos em seu meio de convívio social, como os preconceitos e estigmas sofridos, expondo como a realização dos novos cuidados indispensáveis devido a essa modificação no corpo, ou a falta dessa realização, afetará a saúde física e até mesmo psíquica dos indivíduos que necessitam conviver com um estoma, analisando as possíveis repercussões frente a essa situação. O trabalho mostra os cuidados diários dos pacientes com a

				bolsa coletora, observando o desconforto com o objeto, além da dedicação no cotidiano para a manutenção e higiene da mesma, gerando a necessidade de um autocuidado mais intenso. Esse processo de adaptação à convivência com a alteração corporal descrita é responsável muitas vezes pelo aparecimento de sentimentos negativos, que precisam ser revertidos em um bem-estar para esses indivíduos
--	--	--	--	---

Com base nos artigos analisados, pode-se evidenciar que pessoas que passam pelo procedimento cirúrgico da ostomia, enfrentam alguns impactos tanto físico, como também emocionais em decorrência da súbita transformação da sua autoimagem.

O paciente ostomizado, pode apresentar diversos tipos de comportamentos de alienação do seu corpo ocasionando um sentimento de menor respeito e falta de confiança por si próprio (Wall & Santos, 2017).

O sentimento de complexo de inferioridade, em alguns casos, ocorre devido a mudanças físicas no corpo, que não são compatíveis com os considerados pelos padrões da sociedade. O medo, as dúvidas, a falta de adaptação com a ostomia, causam ociosidade e o isolamento social, o que afetam na sua qualidade de vida (Santos Almeida 2017).

Além das modificações físicas, o paciente portador da ostomia, também sofre mudança como alterações fisiológicas, sociais e emocionais, sendo que para o mesmo a ostomia significa uma agressão a sua integridade, desta forma, produz um desequilíbrio psíquico/emocional, sendo necessário uma adaptação ao processo de vivência do momento, procurando restaurar as forças e viver um equilíbrio emocional (Santos Almeida 2017).

A qualidade de vida é definida pela organização mundial da saúde como a percepção que o indivíduo tem de sua própria posição de vida se tratando de culturas, objetivos e valores. Refletindo sobre esta definição, e tendo em vista todas as implicações físicas, psicológicas e sociais que a construção de uma ostomia acarreta, é perceptível como a pessoa com estoma necessita adaptar-se a muitas transformações que ocorre em sua vida e na de sua família, para que seus valores e culturas não se percam neste processo se mantendo no intuito de alcançar melhor qualidade de vida (Cesaretti, Santos & Vianna, 2010).

A imagem corporal está ligada com o ser da pessoa, à sua identidade, que envolve sua autoestima, sua autoimagem, seu autoconceito e conceito do seu próprio corpo (Academia de Autoestima 2023).

Um dos impactos que maior contribui para o afastamento do paciente ostomizado do convívio social, é a falta de conhecimento em relação ao autocuidado no que se refere ao manuseio da bolsa de colostomia ou quaisquer outros dispositivos de uso. Assim, ocasionam noções equivocadas como, por exemplo, o medo do extravasamento de fezes e odores em lugares públicos. Os Cuidados com a ostomia num todo, se torna uma difícil etapa para os pacientes que precisam realizar o autocuidado acerca da manipulação diária com suas próprias fezes (Gomes Et Al, 2013).

O conhecimento do enfermeiro, possibilita promover o autocuidado destes pacientes reestabelecendo sua autonomia e autoconfiança no que se refere aos cuidados com a ostomia, podendo proporcionar assistência para melhor integração do paciente a sociedade, sendo assim no processo de recuperação da autoestima do paciente ostomizado, é fundamental que o enfermeiro seja capaz de fornecer assistência de forma integral e individualizada, de acordo com a necessidade do paciente. No que se trata de um paciente ostomizado, o enfermeiro deve, além de atuar na educação em saúde, deve também estar pronto para inserir os familiares e/ou pessoas mais próximas do paciente nesta meta, para que desta forma o apoio emocional seja constante em seu cotidiano (Souza, Passos e Tavares, 2015).

Existem pacientes que muitas vezes não conseguem executar as práticas do autocuidado, sendo de suma importância que o familiar seja igualmente orientado pelo enfermeiro acerca de sanar dúvidas correntes a estes cuidados (Souza, Passos e Tavares, 2015).

5. CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados, podemos concluir que na percepção do paciente ostomizado, as alterações que ocorrem em sua autoimagem causam impactos principalmente psicossocial, ou seja, no seu emocional, refletindo em sua autoestima e autoconfiança, além das alterações fisiológicas não tendo como controlar suas eliminações intestinais em público, por exemplo.

As pessoas hoje, querem se enquadrar em tudo o que se refere ao padrão social, e com o corpo não é diferente. Quando por algum motivo específico precisam sair deste padrão, muitas vezes ocorrem impactos na vida destas pessoas se isolando do convívio social por dúvidas, medos, inseguranças e alterações emocionais. Com todo este processo que o paciente ostomizado enfrenta nesta etapa de sua vida, o enfermeiro é inserido neste processo, como ferramenta importante capaz de através da educação em saúde, sanar estas dúvidas e minimizar os medos destes pacientes e seus familiares, com o intuito de recuperar a autoestima e autoconfiança do paciente ostomizado e conseqüentemente ele retornar ao seu convívio social.

A equipe multidisciplinar tem um papel muito importante logo após a cirurgia, pois precisa estar em alerta, para que esse paciente possa se recuperar o mais rápido possível para retornar a suas atividades na sociedade.

O enfermeiro precisa estar capacitado e habilitado para inserir esse paciente na sociedade de forma que não sofra com sua nova realidade de vida, realizando ações em saúde acerca do autocuidado, na individualidade do paciente o possibilitando no manuseio da bolsa de colostomia, além da atenção com relação a alimentação e com a ostomia propriamente dita, minimizando em seus impactos e conseqüentemente melhorando sua qualidade de vida.

Espera-se que este estudo acerca dos impactos na autoimagem na percepção do paciente ostomizado, possa ser utilizado como um guia de trabalho e de futuros estudos no processo do autocuidado, reabilitação e inserção do paciente novamente no convívio social, além de contribuir para o conhecimento e a compreensão dos estudantes e profissionais de enfermagem sobre a promoção de estratégias em saúde, visando o desenvolvimento de atividades educativas

permanentes individuais e em grupo, para facilitar a adaptação destes, por meio de uma assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Mariane Peres; FERNANDES, Fernanda de Souza; PERFOLL, Ronaldo. **SEXUALIDADE DE MULHERES OSTOMIZADAS SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA CORPORAL.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal. Revista Online.* ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018.

BANDEIRA, Laura Renner; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat; ALIEVI, Mariana Fröhlich; TRINDADE, Letícia Flores; LORO, Marli Maria. **ATENÇÃO INTEGRAL FRAGMENTADA A PESSOA ESTOMIZADA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*; 24(3):e20190297, abril. 2020.

BORGES, E. L.; RIBEIRO, M. S. **LINHA DE CUIDADOS DA PESSOA ESTOMIZADA.** Belo Horizonte: SES-MG, 2015.136 p.

DA VERA, S. O; DE SOUSA, G. N; ARAÚJO, S. N. M; DE CARVALHO, A, D; DA SILVA, M. G. P; DANTAS, L. R. O. **SEXUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA ESTOMIZADA: REFLEXÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM.** *Revista Ciência & Saberes UniFacema*, v. 3, n. 4, p. 788-793, 2018.

FARIA FL et al. **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESTOMIA INTESTINAL.** *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2018; 25(2): 8-14.

KIMURA, C. A.; KAMADA, I.; GUILHEM, D.; FORTESA, C. R. **PERCEPTION OF SEXUAL ACTIVITIES AND THE CARE PROCESS IN OSTOMIZED WOMEN.** *Journal of Coloproctology* v.33, n.3, p.145-150. 2013

LIMA, S. G. S. **COMPLICAÇÕES EM ESTOMAS INTESTINAIS E URINÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA.** 2017. 90 p. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150170>. Acesso em: 04 mai. 2021.

MOTA, M, S; GOMES; G, C. **MUDANÇAS NO PROCESSO DE VIVER DO PACIENTE ESTOMIZADO APÓS A CIRURGIA.** Revista Enfermagem UFPE, Recife, 2013

MARRA, V. **BOLSA DE COLOSTOMIA: O QUE TEM SIDO ABORDADO EM PERIÓDICOS E ARTIGOS BRASILEIROS.** TCC apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Psicologia.2014

MONTORO CH, et al. **EXPERIENCES AND COPING WITH THE ALTERED BODY IMAGE IN DIGESTIVE STOMA PATIENTS.** Revista LatinoAmericana de Enfermagem, 2016; 24: e2840.

MOTA MS, et al. **AUTOCUIDADO: UMA ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM ESTOMIA.** Investig Enferm. Imagen Desarr, 2016; 18(1): 63-78.

SILVA CRDT, et al. **QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS DE ELIMINAÇÃO.** Acta paul. enferm, 2017;30 (2): 144-151

SILVA, N.M. et al. **PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF PATIENTS WITH INTESTINAL STOMA: INTEGRATIVE REVIEW.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2950. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/jTTPKyzjQKFtPgWHPvHvJBvm/?lang=en>. Acesso em 05/05/22.

SILVA, C. R. D. T., et al. **QUALITY OF LIFE OF PEOPLE WITH INTESTINAL STOMAS.** Acta. Paul. Enferm., v. 30, n. 2, p. 144-151, nov./abr. 2017. DOI 10.1590/1982- 0194201700023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700023>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SOUZA, E.C.A; FIGUEIREDO, G.L.A; LENZA, N.F.B; SONOBE, H. **CONSEQUÊNCIAS DA ESTOMIA INTESTINAL PARA OS ESTOMIZADOS E SEUS FAMILIARES.** Revista Enfermagem UFPE. 2015. Disponível

em:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/942/pdf_102>. Acesso em: 01 out. 2019.

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 12 dias do mês de Dezembro de 2023, às 19:00 horas, em sessão pública na sala 02 das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador

Elisângela Rodrigues Pereira e composta pelos examinadores:

1. Sabrina Maria Batista do Nascimento
2. Jefferson Sarmiento Rocha
3. -

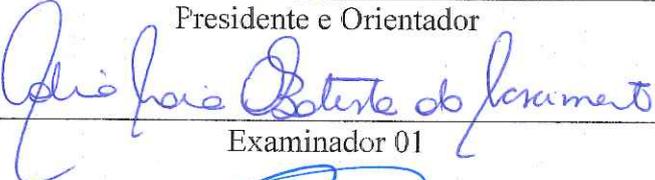
o(s) aluno(s) Elaine Milagres Cão, Irlene de Oliveira

apresentou(ram) o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Impactos na auto imagem na percepção do paciente ostomizado

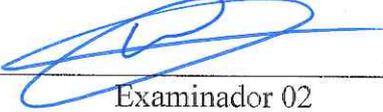
como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Graduação em Enfermagem. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao(s) aluno(s) e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo(s) aluno(s).



Presidente e Orientador

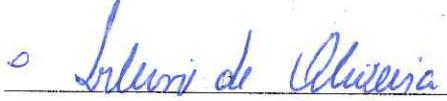


Examinador 01

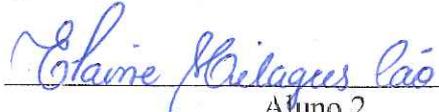


Examinador 02

Examinador 03



Aluno 1



Aluno 2

Aluno 3

Aluno 4